



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

Interpelação escrita

Garantir que os recursos investidos *per capita* na educação não sejam reduzidos

Aproveitar adequadamente os professores locais para melhorar a qualidade do ensino

De acordo com os dados divulgados, o número de alunos do ensino não superior tem aumentado constantemente nos últimos anos, passando de 770 mil registados, no ano lectivo de 2016/2017, para 850 mil, no ano lectivo de 2020 /2021, ou seja, um aumento de 10 por cento. Nos termos do artigo 6.º do Regulamento Administrativo n.º 19/2006 (Regime do Subsídio de Escolaridade Gratuita), o número de alunos por cada turma do ensino não superior varia entre 25 e 35. Mais, através do mesmo regulamento, foi criado o “subsídio de escolaridade gratuita” para encorajar as escolas a organizarem turmas compostas por 25 alunos, salvaguardando deste modo que cada aluno consiga usufruir de melhor recursos. Na sequência dessa política, o rácio professor-aluno do ensino não superior de Macau melhorou gradualmente, passando de 13,8 alunos por professor, no ano lectivo de 2011/2012, para 11,1 alunos por professor, no ano lectivo de 2019/2020.

No entanto, desde a subida do novo Governo à tribuna, este tem sempre aplicado esforços para reduzir as despesas públicas, mas frisou que não ia reduzir o erário aplicado no bem-estar da população. Porém, os números relacionados com a educação mostram-nos que, a partir do ano lectivo de 2020/ 2021, no âmbito do ensino não superior, tanto o número de alunos por turma como o rácio professor-aluno tiveram aumentos em dois anos consecutivos, o que demonstra uma redução dos recursos educativos investidos *per capita*.

Convém frisar que, no início de 2021, a Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude (DSEDJ) enviou um ofício a todas as escolas integradas no sistema de escolaridade gratuita, informando-as de que, no ano lectivo de 2021/2022, o número máximo de alunos admitidos por turmas do 1.º ano da creche, da 1.ª classe, do 7.º ano e do 10.º ano devia “aproximar-se” de 35, ou seja, iam ser formadas turmas grandes. Perante essa grande mudança na política da educação, o



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

Governo não prestou esclarecimentos ao público. Mais, quanto ao “*hardware*”, como o Governo não tomou uma visão prospectiva para a construção de novas instalações escolares, muitas escolas de Macau continuam a deparar-se com uma realidade: os espaços para cada aluno continuam a ser poucos. Há que salientar que “a regra” de pequenas turmas, ou seja, um máximo de 25 alunos por turma, vigora há muitos anos, portanto, muitas escolas não conseguem dar resposta à exigência de aumentar para 35 alunos por turma.

Segundo alguns professores, o número de alunos por turma vai aumentar de 25 para 35, o que significa que cada aluno passa a usufruir de menos recursos, e as turmas grandes vão conduzir ao aumento do volume de trabalho, em comparação com o das turmas pequenas. Este fenómeno torna difícil para os professores cuidarem dos alunos com necessidades especiais, o que vai, sem dúvidas, levar à redução da qualidade geral do ensino. O mais importante é que as escolas integradas no sistema escolar de escolaridade gratuita vão aumentar, gradualmente, o número de alunos por turma para 35, o que conduz a que, no novo ano lectivo, as escolas que os encarregados de educação mais gostam vão passar a receber mais alunos e é natural que consigam abrir mais turmas, mas, em contraste, há outras de renome ou que estão situadas em locais de difícil acesso que se vão deparar com falta de alunos, impedindo-as de abrir turmas. Como muitas dessas escolas não vão conseguir abrir turmas ou vão ter mesmo necessidade de despedir professores, a DSEDJ, em meados do ano passado, anunciou, verbalmente, que havia falta de alunos, adiantando que as escolas podiam continuar a organizar turmas com 25 alunos, só que os impactos negativos das referidas medidas já começaram a fazer-se sentir. Na sequência de tudo isso, não se sabe ao certo se as escolas que não conseguirem receber alunos em número suficiente vão, ou não, despedir trabalhadores ou professores.

É de salientar que, nos últimos anos, a taxa de natalidade em Macau desceu de 7 mil, em 2012, para 5 mil, entretanto o número de alunos do ensino não superior continuou a subir em sete anos seguidos, tendo-se registado um aumento de 3,5 por cento, no ano lectivo de 2021/2022, por isso, os recursos que vão ser aplicados na educação não devem sofrer cortes.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

Mais, o Governo nunca deixou de concretizar as ideias de “Promover a prosperidade de Macau através da Educação” e “Construir Macau através da formação de talentos”. Nos últimos anos, o Governo incentivou os finalistas do ensino secundário a escolher a docência como profissão e conseguiu conquistar resultados satisfatórios e, por essa razão, posteriormente, muitos finalistas do ensino secundário complementar seguiram o curso de pedagogia. De acordo com os dados oficiais, nos últimos anos, por volta de 500 finalistas do ensino secundário complementar optaram por cursos de pedagogia, com um peso de cerca de 10 por cento dos finalistas do ensino secundário complementar, sem contar com os potenciais professores que podem dar somente aulas de ciências, medicina chinesa, inglês, matemática, física e química, entre outras disciplinas. No entanto, segundo as estatísticas oficiais, no ano lectivo de 2020/2021, o número total de professores do ensino não superior de Macau atingiu 7050, e a taxa média anual de crescimento do número de professores nos últimos 5 anos foi de 200, portanto, neste momento, a oferta é maior do que a procura.

A Comissão de Desenvolvimento de Talentos divulgou, em Agosto de 2020, o relatório intitulado “Previsão sobre a oferta e a procura futura do pessoal docente do ensino não superior de Macau entre 2020 e 2023”. Segundo o relatório, como existe um aumento da procura de vagas de estudantes no ensino primário, as escolas têm de aumentar o número de turmas, o que conduz ao aumento da procura de docentes, mas, no ensino secundário, no ensino infantil e no ensino especial, devido ao aumento da oferta de pessoas que acabaram o curso de pedagogia e ao fenómeno de “redução do número de turmas”, a oferta neste momento é maior do que a procura.

O mais preocupante é que recebi, na *internet*, queixas de residentes, apontando que algumas escolas contratam professores não residentes para dar aulas de física, mediante pagamento de salários elevados. De acordo com os dados da Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL), até finais de Setembro de 2021, 77 escolas em Macau de ensino não superior tinham contrato com, pelo menos, 328 trabalhadores especializados. Na minha opinião, a procura de pessoal docente de Macau está saturada e, com a excepção de algumas funções de orientação em disciplinas especializadas ou ensino de línguas estrangeiras, os professores locais são suficientes para satisfazer a procura.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. “Promover a prosperidade de Macau através da educação e construir Macau através da formação de talentos” são lemas delineados nas Linhas de acção governativa que o Governo nunca deixou de sublinhar. Mesmo após a subida à tribuna do novo Governo, o investimento na educação nunca foi reduzido, no entanto, os sinais de melhoramento verificados ao longo de mais de dez anos relativos ao número de alunos por turma e ao rácio professor-aluno no ensino não superior em Macau tiveram uma viragem, porque houve subidas em dois anos consecutivos, o que reflecte uma redução substancial dos recursos educativos distribuídos *per capita*. Em Macau, existe grande quantidade de professores locais. De que medidas dispõe o Governo para continuar a investir recursos para garantir a melhoria contínua do rácio professor-aluno e assegurar que os recursos aplicados *per capita* não sofrem reduções?
2. Nos últimos anos, a oferta de professores do ensino não superior tem sido maior do que a procura. Actualmente, 36 escolas do ensino não superior têm 328 trabalhadores não residentes especializados contratados. Quantos deles se dedicam aos trabalhos pedagógicos? Quais são as disciplinas que assumem? Quais foram os critérios adoptados pelo Governo para a autorização das correspondentes quotas de importação de trabalhadores não residentes?
3. De acordo com o relatório do estudo divulgado pela Comissão de Desenvolvimento de Talentos, nos próximos três anos, a oferta de pessoal docente dos ensinos secundário, infantil e especial será maior do que a procura. De que medidas dispõe o Governo para garantir que o pessoal docente local não fique desempregado? Como é que se assegura que os finalistas da área da educação conseguem encontrar um emprego que corresponda à formação recebida?

22 de Abril de 2022

**O Deputado à Assembleia Legislativa
da Região Administrativa Especial de Macau
Lam U Tou**



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

Ano lectivo	N.º alunos		Total	Variação	N.º de turmas	N.º de alunos por turma
	Sexo masculino	Sexo feminino				
2011/2012	6794	33925	70719		2415	29.3
2012/2013	36141	33262	69403	-1.86%	2409	28.8
2013/2014	35974	32949	68923	-0.69%	2442	28.2
2014/2015	36190	33326	69516	0.86%	2493	27.9
2015/2016	37802	34811	72613	4.46%	2595	28.0
2016/2017	38681	35694	74375	2.43%	2682	27.7
2017/2018	39726	36620	76346	2.65%	2760	27.7
2018/2019	40647	37352	77999	2.17%	2847	27.4
2019/2020	41930	38533	80463	3.16%	2931	27.5
2020/2021	43178	39698	82876	3.00%	2989	27.7
2021/2022			85783	3.51%	3051	28.1

N.º de professores		Rácio professor-aluno
5134	5134	13.8
5417	283	12.8
5584	167	12.3
5731	147	12.1
6139	408	11.8
6539	400	11.4
6784	245	11.3
6952	168	11.2
7242	290	11.1
7405	163	11.2
7615	210	11.3
	215.2	